

---

**LIMITES E POTENCIALIDADES DA INTERPROFISSIONALIDADE EM  
SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA**

---

**Walisete de Almeida Godinho Rosa<sup>1</sup>**

Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP. Docente do Curso de Enfermagem Libertas Faculdades Integradas e Universidade do Estado de Minas Gerais.

**Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro<sup>2</sup>**

Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, mariaineslcr@hotmail.com.

**Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo<sup>3</sup>**

Mestre em Psicologia, docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais. carmen.camargo@uemg.br.

**Barbara David Batista Couto<sup>4</sup>**

Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais  
[barbaradavidbatista@gmail.com](mailto:barbaradavidbatista@gmail.com).

**Sandra de Souza Pereira<sup>5</sup>**

Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, ssouzapereira@gmail.com

**Camilla Machado Graciano<sup>6</sup>**

Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP Docente do Curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais. milla\_machado@bol.com.br

**RESUMO**

A educação dos profissionais de saúde ainda é considerada uma prática fragmentada e descontextualizada e é uma questão que vem sendo mundialmente discutida. No Brasil diferentes políticas públicas, dentre elas a educação interprofissional (EIP), foram implementadas nos últimos anos, com o intuito de promover a integração entre os diferentes profissionais da saúde. Assim, a educação interprofissional é uma estratégia que visa a mudança do perfil dos profissionais da saúde para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), propicia ocasião favorável para o aprendizado concomitante com outros profissionais de saúde, buscando desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo. Partindo dessas considerações, o presente estudo teve por objetivo identificar limites e possibilidades da Educação Interprofissional em Saúde, a partir de revisão da literatura de experiências brasileiras. Trata-se de um estudo exploratório, realizado a partir de levantamento bibliográfico sobre a temática, cujas buscas foram realizadas nos bancos de dados da



Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as palavras chave interprofissionalidade e educação interprofissional, sem limites de período. Foi realizada análise de conteúdo de cinco artigos, uma dissertação e uma tese. Foram identificados dois temas: Potencialidades da EIP e limites da EIP. Os resultados revelaram que a interprofissionalidade tem potencial para transformar as práticas em saúde, promover a assistência integral e qualificar os profissionais para o pleno exercício do trabalho em equipe, entretanto, se faz necessário envolver as instituições de ensino superior na proposta da educação interprofissional e realizar educação permanente para os profissionais dos serviços.

**Palavras-Chave:** Interprofissionalidade; Educação Interprofissional; Saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação superior brasileira no campo da saúde vem sofrendo mudanças, com o intuito de aproximar o ensino das necessidades sociais e qualificar o SUS, que tem como princípios a universalidade, equidade e integralidade. Essas mudanças levaram à reestruturação do ensino superior no Brasil, o que acarretou a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (DCN). A partir da instituição das DCNs, verifica-se um gradativo empenho para o desenvolvimento de um acordo entre o ensino e as necessidades sociais. Desse modo, a formação em saúde deve priorizar a vida humana e não somente a doença (MONTANARI, 2018).

De acordo com Figueiredo et al. (2018, p. 1697) o modelo público de assistência à saúde no Brasil, demanda uma “formação de profissionais capacitados para trabalhar em equipe e preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde contemporâneo”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) “a educação dos profissionais de saúde ainda é considerada fragmentada, descontextualizada e produtora de um currículo estático ao avaliar a dinâmica de mudanças que ocorrem nessa área (OMS, 2010; ARNEMANN et al.. 2018, 1636)”.

Nesse contexto, como proposta de mudança na formação, a OMS publica o documento *Framework for Action on Interprofessional Education and Collaborative Practice*, sobre ação interprofissional e práticas colaborativas, evidenciando que para a conquista da agenda da saúde global, existe a necessidade de potencializar as habilidades dos profissionais de saúde a



partir da colaboração entre os mesmos, com conhecimentos nos diferentes campos, produzindo compreensões de desenvolvimento de Educação Interprofissional (EIP), nas universidades e nos centros de pesquisa (OMS, 2010; FIGUEIREDO et al., 2018).

Para a OMS a EIP “ocorre quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde. nas mais diversas ações em benefício dos pacientes e de suas famílias” (OMS, 2010, p.13).

Assim, a Educação Interprofissional em Saúde vem assumindo em todo o mundo “papel de destaque no contexto das reformas do ensino em saúde, tendo em vista a limitadas competências para o trabalho em equipe desenvolvidas no modelo tradicional fortemente uniprofissional e disciplinar” (BARR, 2015 apud BRASIL, 2018).

Desse modo, a EIP surge no campo da formação como proposta fundamental para o desenvolvimento de uma força de trabalho de saúde “colaborativa preparada para a prática”, na qual os profissionais trabalham juntos para prestar serviços integrais em um extenso conjunto de locais de assistência de saúde. “É nesses locais que podem ser feitos os maiores avanços em direção a sistemas de saúde fortalecidos” (OMS, 2010, p.13).

Partindo dessas considerações, o presente estudo teve por objetivo identificar limites e possibilidades da Educação Interprofissional em Saúde, a partir de experiências brasileiras.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa da literatura consiste no agrupamento e síntese dos resultados de pesquisa sobre um tema/questão específico, de forma sistemática e ordenada, com o intuito de analisar o tema proposto, possibilitando o aprofundamento do conhecimento sobre o tema investigado (MARCONI, LAKATOS, 2010).

As buscas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em março de 2019 utilizando como descritores de busca em português os termos interprofissionalidade e educação interprofissional. Foram identificadas com esses descritores 14 publicações: duas teses, uma dissertação e 11 artigos, após leitura, seis artigos foram



excluídos por não estar de acordo com o objetivo do estudo e uma tese por não estar disponibilizada na íntegra. Não houve restrição ao período de publicação.

Após a realização de leitura e seleção das publicações, os mesmos organizados em arquivos para a realização da análise de conteúdo, que de acordo com Minayo (2010) se constitui das seguintes etapas: pré-análise (leitura do material empírico para apreender os significados atribuídos pelos participantes nas entrevistas); análise dos significados expressos ou latentes (identificação de unidades de significado) e análise final (discussão de temas).

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A coleta bibliográfica foi realizada em março de 2019 utilizando como descritores de busca em português interprofissionalidade AND educação interprofissional. Foram identificadas com esses descritores 14 publicações: duas teses, uma dissertação e 11 artigos, após leitura, foram excluídos seis artigos e uma tese por não estarem de acordo com o objetivo do estudo. Não houve restrição ao período de publicação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas sete referências incluindo cinco artigos científicos publicados em 2018, uma tese de 2012 e uma dissertação de 2016, conforme quadro abaixo:

#### Artigos Selecionados

Número	Ano de publicação	Título	Autores	Tipo de Publicação	Objetivos
1	2018	Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade	Arnemann et al.	Artigo	Conhecer e apresentar práticas exitosas desenvolvidas pelo grupo de preceptores, evidenciando a potencialidade da residência como modalidade de formação.
		Práticas colaborativas nas			Analisar os impactos do

2	2018	urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa Permanecer SUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil*	Figueiredo et al.	Artigo	Programa Permanecer SUS para a formação do estudante, futuro profissional de saúde.
3	2018	Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil	Amaral et al.	Artigo	Relatar as experiências interprofissionais vivenciadas no projeto VER-SUS, em Sobral, Ceará
4	2018	Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil	Batista et al.	Artigo	Descrever e analisar criticamente a experiência de formação interprofissional na graduação em Saúde em um campus de expansão de uma universidade pública federal
5	2018	Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores	Araújo et al.	Artigo	Compreender a percepção de residentes e preceptores sobre a multiprofissionalidade e a interprofissionalidade de uma Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar
6	2016	Terapia ocupacional e a educação para a interprofissionalidade em residências multiprofissionais em saúde	Medina	Dissertação	Conhecer e refletir sobre os desafios e tendências do processo de educação profissional e interprofissional na perspectiva de tutores, preceptores e residentes terapeutas ocupacionais.
		Interprofiss ionali			Compreender a dinâmica das

7	2012	dade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidades para a integração de saberes e a colaboração interprofissional	Elerry	Tese	relações interprofissionais na produção do cuidado na Estratégia de Saúde da Família, explorando a existência de condições de possibilidades para a construção da interprofissionalidad e na Atenção Primária à Saúde no Brasil
---	------	--	--------	------	---

Quadro 1 – Referências selecionadas conforme ano de publicação, título, autores, tipo de publicação e objetivo.

### **Apresentação das categorias e subcategorias**

Após a leitura flutuante das publicações selecionadas, foram identificados de acordo com o objetivo proposto, dois temas: Potencialidades da EIP e limites da EIP.

#### **Potencialidades da EIP**

Foram analisadas diferentes experiências de EIP realizadas no Brasil, tais como: Residência multiprofissional em Saúde (RMS), Programa Permanecer-SUS, Projeto VER-SUS e formação interprofissional na graduação em Saúde em um campus de expansão de uma universidade pública federal.

De acordo com as publicações analisadas, a EIP tem potencialidade para implementar o trabalho em equipe com a realização de práticas colaborativas compartilhadas entre os diferentes profissionais, melhora as habilidades de comunicação e a integração ensino-serviço-comunidade e também, maior satisfação do usuário, conforme os trechos dos estudos destacados a seguir:

Diferentes estudos realizados na universidade mostraram convergência no que se refere à valorização da EIP por parte dos graduandos como uma formação em

saúde que possibilita a aprendizagem do trabalho em equipe, da ação colaborativa e da interdisciplinaridade. (BATISTA et al., 2018).

Os resultados sugerem que o programa desenvolve competências como o trabalho em equipe, a intercomunicação e a solução de problemas em conjunto entre os estudantes; e proporciona integração educação e trabalho [...]Durante a observação participante, foi possível apreender que os estudantes percebem a importância do PermanecerSUS como indutor de práticas colaborativas e do trabalho em equipe, pois valoriza as diferentes profissões, compreende suas peculiaridades e as integram como parceiras na construção do sistema de saúde [...]Assim, a prática colaborativa e o trabalho em equipe, realizados no PermanecerSUS, como estratégias da EIP podem romper os desafios que se encontram na dimensão relacional entre os profissionais de saúde, gestores e usuários nas urgências hospitalares [...]os direcionamentos por meio da escuta e do acolhimento pelo estagiário do PermanecerSUS permitem a possibilidade de maior satisfação dos usuários e, conseqüentemente, maior fluidez dos serviços. (FIGUEIREDO et al., 2018).

Para os estudantes que tiveram a oportunidade de participar do VER-SUS/Sobral, o projeto constitui-se como um divisor de águas em sua formação, por ampliar seus diversos olhares e pela relação dialógica com as diferentes categorias profissionais, gestores e usuários do SUS. Para a educação dos profissionais da saúde, representa um espaço que instiga à educação permanente a partir das reflexões de suas práticas com o olhar de estranhamento dos estudantes. Por fim, para a comunidade e para a própria universidade, representa a possibilidade de cada vez mais estreitar essa relação. Assim, pode-se afirmar que o VER-SUS, no município, constitui-se em uma estratégia efetiva que busca a integração ensino-serviço-comunidade. (AMARAL et al., 2018).

O reconhecimento das práticas apresentadas pelos preceptores está relacionado sob a ótica da EIP, pois a consideramos um dispositivo para a concretização de práticas colaborativas que produzam o trabalho em equipe. Nosso destaque é para a interprofissionalidade como uma estratégia potente para a formação em saúde, com destaque para as residências multiprofissionais, por considerar a integração dos diferentes núcleos profissionais para a criação de uma estratégia integradora [...] Ao realizarem essas práticas, consideradas pelo grupo

como as melhores práticas realizadas nas RMS, os preceptores as reconheceram como positivas e marcantes na sua atuação como preceptores, levando-os a reconhecer que seu trabalho, apesar de ter inúmeros problemas, faz a diferença na formação de profissionais. (ARNEMANN et al., 2018).

[...]A residência tem proporcionado não só a formação em serviço para os residentes, como, também, a reflexão sobre o processo de trabalho, da parte dos preceptores. Logo, visar à promoção da efetivação da EIP é favorecer um espaço de aprendizado coletivo para todos os envolvidos, incentivando a interação entre as disciplinas, mediadas pelo diálogo e pela cooperação entre os profissionais da saúde. (ARAÚJO et al., 2017).

A pesquisa possibilitou compreender que a formação nas RMS se apresentou como um dispositivo de mudança principalmente no que se refere à formação para o trabalho em equipe e para o trabalho na perspectiva do SUS. [...] Os resultados apontaram um aumento da comunicação e interação entre os residentes e os profissionais dos serviços ao longo da trajetória da formação [...] a RMS nos serviços teve o potencial de provocar mudanças em relação à cultura da interação e comunicação interprofissional nos serviços e em relação ao foco das discussões em equipe. (MEDINA, 2016).

Os resultados dos estudos analisados corroboram com as evidências identificadas pela OMS (2010, p.10) “conforme esses profissionais de saúde percorrem o sistema, oportunidades para eles adquirirem experiência interprofissional os ajudam a aprender as habilidades necessárias para se tornarem parte da força de trabalho de saúde colaborativa preparada para a prática”. Assim, as organizações de saúde e educação, devem atuar simultaneamente para articular estratégias para a força de trabalho de saúde. “Se o planejamento da força de trabalho de saúde e a elaboração de políticas estão integrados, a educação interprofissional e a prática colaborativa podem ser plenamente sustentadas”.

Ainda de acordo com a OMS (2010, p.10):

Ao entender como trabalhar de forma interprofissional, os estudantes estão prontos para entrar no local de trabalho como membro da equipe de prática colaborativa. Trata-se de um passo fundamental na transição de sistemas de saúde



fragmentados para uma posição mais fortalecida. As equipes de assistência de saúde interprofissional compreendem como otimizar as habilidades de seus membros, compartilhar o gerenciamento de casos e prestar serviços de saúde de melhor qualidade a pacientes e à comunidade.

A EIP promove tais colaborações à medida que os participantes reveem as relações entre suas profissões, aumentam o entendimento mútuo e exploram meios para combinar seu conhecimento para melhorar a prestação de serviços, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado (OMS, 2010).

Portanto, a EIP nos currículos da graduação fortalece as práticas para o trabalho em equipe e colaboração, por meio de um “amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão. Seu principal objetivo é a formação de estudantes de graduação na área da saúde mais preparados para a prática de trabalho interprofissional” (AGUILAR-DA-SILVA; SCAPIN; BATISTA, 2011 apud LAMERS; TOASSI, 2018, p. 36).

### **Limites da EIP**

De acordo com as publicações analisadas, a EIP também tem desafios e limites a serem superados tais como os conceitos de multiprofissionalidade e interprofissionalidade que não leva em conta a ação colaborativa, a formação pedagógica dos docentes, e também o modelo biomédico centrado na figura do médico e descaracteriza os outros profissionais conforme os trechos retirados das referências analisadas:

Percebemos que os conceitos que abarcam as RMS estão, em sua maioria, atrelados aos princípios da multiprofissionalidade. Observamos que as Residências Multiprofissionais propõem que as ações desenvolvidas sejam multiprofissionais e interdisciplinares. Assim, como podemos avançar nas discussões que permeiam a interprofissionalidade nos espaços das Residências Multiprofissionais em Saúde? As práticas exitosas apresentam aderência à proposta da educação interprofissional; no entanto, são apresentadas como iniciativas multiprofissionais, pois estas integram o trabalho coletivo de diferentes profissões, demonstrando aproximação com alguns princípios da EIP. A interprofissionalidade aponta para a articulação intencional e



colaborativa entre diferentes profissões, tendo como resultado ações mais resolutivas e integrais. (ARNEMANN et al., 2018).

[...]Um dos problemas é a capacitação pedagógica, no sentido de promover um processo ensino-aprendizagem que ultrapasse o modelo de transmissão de conhecimento, promova a reflexão sobre as práticas em saúde, favoreça a emancipação dos sujeitos e, sobretudo reflita sobre os processos de trabalho. [...] um modelo de atenção à saúde centrada ainda na figura do profissional médico, descaracterizando outros profissionais, também necessários ao sistema de saúde(FIGUEIREDO et al., 2018).

[...]A utilização do PTS, por vezes, não foi acolhida pelos trabalhadores dos cenários de prática, sendo necessária, portanto, a Educação Permanente (EP) dos preceptores, no que diz respeito ao seu desenvolvimento docente, como, também, a discussão sobre a organização do processo de trabalho em saúde e as tecnologias que favoreçam o trabalho colaborativo e a EIP. (ARAÚJO et al., 2017).

Os desafios para a interprofissionalidade se encontra em grande parte ligada ao modelo biomédico que carrega um reducionismo biológico, sendo esse um fator relevante nos adoecimentos crônicos e é acentuado com o envelhecimento populacional, podendo provocar limitações explicativas e de eficácia terapêutica ou potencial iatrogênia clínica (OTANI; BARROS, 2011).

Nesse contexto, cabe salientar que os conceitos utilizados também influenciam nos serviços, onde a multiprofissionalidade/interdisciplinaridade, não caracterizam ações colaborativas, mas ações individualizadas.

Entretanto,a maioria dos profissionais com essa visão fragmentada e organicista do modelo biomédico e com limitações estruturais de tempo e espaço, se preocupam somente em oferecer um diagnóstico breve de uma patologia física, desconsiderando os problemas sociais e psicológicos dos pacientes. Sendo poucos os profissionais que reconhecem a necessidade da escuta, atividade que faz parte de práticas de promoção e prevenção de saúde (TRAVERSO-YÉPEZ, 2001).

De acordo com os artigos analisados, a forma de transmitir os conhecimentos tanto nas instituições de ensino quanto na educação em serviço estão focadas em ações reprodutoras e o desafio que se coloca para a interprofissionalidade seria a implementação de metodologias ativas de ensino.

#### 4. CONCLUSÃO

Os resultados revelaram que a interprofissionalidade tem potencial para transformar as práticas em saúde, promover a assistência integral e qualificar os profissionais para o pleno exercício do trabalho em equipe, entretanto, se faz necessário envolver as instituições de ensino superior e os diferentes profissionais já atuantes nos serviços de saúde, na proposta da educação interprofissional.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, V. F. et al.. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil, *Interface comunicação, saúde e educação*, v.22, supl.2, p. 1787- 1797. 2018.

ARAÚJO, T. A. M. et al.. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Interface comunicação, saúde e educação*, v. 21, n.62, p. 601-13. 2017;

ARNEMANN, C. T. **et al.** Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. *Interface comunicação, saúde e educação*, v.22, supl. 2, p. 1635-1646, 2018.

BATISTA, N. A. **et al.** Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface comunicação, saúde e educação*, v.22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Construindo caminhos possíveis para a**



**Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil.** Brasília-DF, Ministério da Saúde. 2018.

ELLERY, A. E. L. **Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidade para a integração de saberes e a colaboração interprofissional.** 2012. 255f. Tese (doutorado). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2012.

FIGUEIREDO, W. M. et al. Práticas colaborativas nas urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa Permanecer SUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil. *Interface comunicação, saúde e educação*, v.22, supl. 2, p. 1697-1704, 2018.

LAMERS, J. M. S.; TOASSI, R. F. C. Perspectivas para a formação dos profissionais da saúde: educação interprofissional em foco. Saberes plurais: educação na saúde, v.2, n.2, p. 34-42, agosto, 2018.

LIMA, V. V. et al. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. *Interface comunicação, saúde e educação*, v.22, supl. 2, p. 1549-1562, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010

MEDINA, A. G. **Terapia ocupacional e a educação para a interprofissionalidade em residências multiprofissionais em saúde.** 2016. 146f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2016.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 2010.

MONTANARI, P. M. Formação para o trabalho no ensino das graduações em saúde. *Saúde Soc. São Paulo*, v.27, n.4, p.980-986, 2018.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa** [Internet]. Genebra: WHO; 2010. Disponível em: [http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco\\_para\\_acao.pdf](http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf). Acesso em : 08 abril 2018.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.16, n. 3, p.1801-1811, 2011.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 2, p. 49-56, jul./dez. 2001

